



## Prioridade 2

### Promover a coesão social e o equilíbrio territorial e demográfico no SUDOE através da inovação e transformação dos sectores produtivos

#### Objetivo específico 1.4: Desenvolver competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo

##### Necessidades territoriais

O espaço SUDOE apresenta uma estrutura económica diversificada, na qual o sector dos serviços se destaca. Evidencia-se também que as tecnologias 4.0 estão ainda pouco presentes, apresentando um grande potencial de crescimento. As indústrias automóvel, aeronáutica, química, médico-farmacêutica e de construção naval têm centros muito importantes no território.

O sector agroalimentar é particularmente presente nas zonas rurais. Nestas zonas menos povoadas, o sector primário é constituído principalmente por pequenas e médias explorações familiares que, para além de contribuírem para o desenvolvimento local e para a fixação da população, são fundamentais para garantir a segurança alimentar em conformidade com a estratégia europeia "*Do prado ao prato*". Neste setor, considerando as características do espaço SUDOE, mostra-se prioritário desenvolver iniciativas que reforcem os sistemas de produção sustentável.

Os sectores económicos estão a enfrentar desafios relacionados com a transição industrial, tanto tecnológica como digital, e com a neutralidade climática em toda a cadeia de produção. A resposta a estes desafios é particularmente necessária nas pequenas e médias empresas e no meio rural, a fim de contribuir para a atração e fixação da população e para o desenvolvimento sustentável.

As universidades, os centros tecnológicos e os centros de inovação do espaço SUDOE são os atores fundamentais que permitem uma forte capacidade de investigação e de inovação, que deve ser posta ao serviço dos desafios ambientais (particularmente os relacionados com a descarbonização e a eficiência energética), dos desafios sociais (relacionados com o despovoamento e o envelhecimento) e dos desafios económicos dos territórios. A resposta a estes desafios deverá passar pela emergência de novos processos de transição verde e digital que poderão ser enquadrados no âmbito das estratégias de especialização inteligente dos territórios. Neste âmbito, é essencial reduzir a fratura digital através de iniciativas de formação no domínio das novas tecnologias,

destinadas a toda a sociedade em geral e às comunidades rurais mais vulneráveis em particular.

Todo este contexto requer cooperação para ajudar os territórios menos povoados e menos envolvidos tecnologicamente a beneficiar dos conhecimentos e soluções disponíveis nos territórios que atualmente apresentam uma maior capacidade de inovação. Desta forma, a cooperação territorial poderá contribuir para uma efetiva transição industrial e tecnológica, também nas zonas rurais e/ou mais despovoadas

## Objetivos

As ações de cooperação propostas ao abrigo deste OE devem contribuir para a realização dos seguintes objetivos:

- Acompanhar as cidades, regiões e Estados-Membros na conceção e implementação de políticas ambiciosas para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo.
- Promover a eficiência energética e fomentar a energia verde.
- Reforçar o desenvolvimento, integração e competitividade dos sistemas produtivos dentro do espaço SUDOE, com ênfase na promoção da cooperação entre regiões com intensidades tecnológicas fortes e fracas.
- Apoiar as organizações do território nos processos de transição industrial, verde ou digital.
- Promover respostas conjuntas aos desafios territoriais do espaço SUDOE, com base em estratégias de especialização inteligente de especialização.
- Reforçar a coerência entre as estratégias de especialização inteligente das regiões do espaço SUDOE.

## Tipos de ação (lista não exaustiva)

- Desenvolvimento de sistemas de produção sustentáveis
- Reforço das capacidades empresariais para enfrentar os desafios da transição industrial, digital ou ecológica (incluindo a descarbonização e a eficiência energética) que contribuam para o reequilíbrio territorial.
- Desenvolvimento endógeno sustentável baseado nas estratégias de especialização inteligente do território SUDOE.

Os tipos de ações foram avaliados como compatíveis com o princípio do DNSH e não são suscetíveis de causar impactos ambientais diretos.

## Resultados esperados

Os resultados seguidamente apresentados são abordados numa perspetiva integrada, tendo em vista o seu contributo conjunto para reforçar a cadeia de valor e ter um impacto positivo nos territórios e grupos alvo.



- Promover o reequilíbrio territorial e o desenvolvimento endógeno através de sistemas de produção sustentáveis mais competitivos.
- Fornecer mais e melhores ferramentas e conhecimentos para enfrentar os desafios relacionados com a transição industrial, a transformação digital e a sustentabilidade ecológica dos modelos de produção.
- Contribuir para a modernização dos sistemas energéticos, nomeadamente para a sustentabilidade e eficiência, melhorando a resiliência energética dos sectores económicos e reduzindo ou neutralizando o seu impacto sobre a pegada de carbono.
- Contribuir para a articulação das diferentes estratégias regionais de especialização inteligente, em benefício dos territórios, das suas empresas e da sua população, promovendo a cooperação entre os atores e entre regiões.

### Para alcançar estes resultados, será necessário:

- Que todos os projetos desenvolvam e implementem soluções no terreno através de iniciativas concretas, tais como ações-piloto ou de demonstração.
- Que os projetos associem todos os atores que constituem a cadeia de valor (listados abaixo) para que os resultados sejam alcançados e possam contribuir para uma mudança efetiva das políticas públicas relacionadas.

### Atores-chave na cadeia de valor

- Autoridades públicas regionais ou locais, ou agências ou organismos nas quais deleguem competências. Estes atores têm um papel fundamental a desempenhar na implementação de políticas à escala relevante e na promoção do desenvolvimento de novos regulamentos ou da sua coerência a nível transnacional.
- Entidades do sistema científico tecnológico que representam um pilar fundamental para o aprofundamento do conhecimento e da cooperação, bem como para o desenvolvimento tecnológico, que é a base para a especialização inteligente e para a transição industrial.
- Organizações da sociedade civil (associações, ONG, etc.) que facilitem a participação dos cidadãos, a sensibilização da população e a disseminação dos resultados que possam ter impacto na elaboração de políticas.
- Pequenas e médias empresas com potencial inovador.

Os textos das convocatórias à apresentação de projetos podem definir melhor os atores-chave e o seu grau de envolvimento nas candidaturas de projetos apresentadas a este OE.

Os projetos deverão centrar-se em atividades que são prioritárias para a área SUDOE e que não são abrangidas pelos programas de cooperação transnacional de bacias marítimas (Euro-MED e Atlântico). Assim, os projetos que tratem exclusivamente de especialização inteligente, transição industrial, digital ou ecológica relacionados com atividades marítimas não serão elegíveis no SUDOE.